

A representação da mulher imigrante na imprensa escrita espanhola: análise do discurso citado em textos jornalísticos¹

Por Tiziana Castagnani & Cesar Colorado²

1. Introdução

Neste artigo, tentaremos questionar, por meio da análise de citações, sobre como é representada a mulher imigrante na imprensa espanhola. Adotamos uma perspectiva enunciativa com o objetivo de observar como os jornais apresentam a cena de enunciação.

Com este trabalho, também pretendemos contribuir para a compreensão da responsabilidade da tarefa jornalística na construção discursiva da realidade, além de propiciar dados para pesquisas em torno do estudo da representação da mulher imigrante na imprensa espanhola.

Começaremos nossa análise expondo alguns dados de pesquisas relevantes sobre a imigração e a mulher imigrante na imprensa espanhola. Em seguida, apresentaremos a base teórica utilizada, assim como as categorias de análise que usaremos para analisar as citações. Posteriormente, explicaremos como selecionamos os textos que constituíram nosso *corpus*, exporemos nossa análise e procederemos à finalização com nossas conclusões.

2. Sobre a imigração na Europa

A Análise Crítica de Discurso (ACD) tem contribuído de forma valiosa para a análise e explicação dos discursos sobre a imigração na Europa. Teun Van Dijk, por exemplo, estudou o racismo discursivo contra a imigração não-européia. Definido como “sistema complexo de desigualdade social”, o racismo dos europeus “brancos” tem feito com que os imigrantes tenham um acesso reduzido ao país em seu conjunto e menos direitos de residência: “desde o momento em que entram no país de destino, se deparam com os piores bairros, edifícios e trabalhos, se é que chegam a tê-los” (2003b, p. 52)¹. Van Dijk afirma que:

se as minorias de imigrantes tem menos trabalhos a seu alcance é porque encontram dificuldades de contratação ou promoção, já que suas qualificações tendem a desvalorizar-se se comparadas ao rendimento de outros trabalhadores. O mesmo ocorre com os filhos dos imigrantes na escola, onde são marginalizados por

¹ Uma versão modificada deste texto foi publicada na revista *Discurso & Sociedad*, Vol 3(4), 2009, 621-657.

² Universidade Pompeu Fabra – Barcelona – Espanha.

diversas razões; por exemplo, os livros didáticos os excluem até hoje.

De modo geral, Van Dijk mostra como o racismo se reproduz por meio de diversos discursos dos grupos de elite, seja no discurso político, nos meios de comunicação, na educação, no trabalho entre outros âmbitos sócio-discursivos.(2003a, 2003b, 2005).

Mario de la Fuente, outro analista de discurso, elaborou uma excelente pesquisa sobre a imigração na Espanha (2006). Em seu estudo, analisa como os meios de comunicação caracterizaram os atores sociais envolvidos na comunidade do El Ejido em Almeria em 2002. Em sua análise, De La Fuente reúne uma série de dados essenciais do discurso midiático sobre a imigração na Espanha. Mostra, por exemplo, que as notícias sobre a imigração se articulam em torno de duas idéias principais (De la Fuente: 2006: 138):

- a *imigração é massiva*. Na atualidade os imigrantes chegam ao mundo ocidental em quantidades difíceis de controlar.
- a *imigração é um problema*. Os imigrantes são a causa de numerosos conflitos sociais porque sua cultura dificilmente se assimila a nossa e, além disso, no lugar onde eles se estabelecem surge imediatamente a delinquência.

Pois bem, nas bases teóricas dessas pesquisas são poucos os estudos sobre as mulheres imigrantes na Espanha. Peio M. Aierbe (2008) e Clara Pérez Wolfram (2003) são pesquisadores que estudam este tema e, em particular, a questão da presença da mulher imigrante nos meios de comunicação. Ambos afirmam que as mulheres imigrantes não tem visibilidade nos meios. “A maioria das informações sobre imigração na imprensa – diz Aierbe – oferece uma imagem masculina da mesma, tornando invisível a presença das mulheres imigrantes” (2008:1). Clara Pérez, por sua vez, explica que:

Difícilmente aparecem nos meios de comunicação, e as poucas vezes que as retratam é para apresentá-las como vítimas. A linguagem utilizada (diz tudo): são mulheres **traficadas, enganadas, vendidas**. Todas essas (palavras/termos) as caracterizam como objetos da vontade alheia. Aparentemente não tem um projeto migratório próprio, (ou em todo caso/de qualquer forma), imigram para melhorar a vida de seus familiares, nunca a própria. De mulheres pobres passam a ser “pobres mulheres”, diria a antropóloga Dolores Juliano.

Em suma, a imigração na Europa é um tema relevante. Seu estudo através do discurso permite que se perceba a reprodução do racismo contra os grupos de imigrantes que chegam aos países europeus. No país de destino, os imigrantes são marginalizados e discriminados, o que se pode notar através do discurso; particularmente nos meios de comunicação. Nas notícias, os imigrantes são

considerados “um problema”. No caso específico da mulher imigrante, ainda que sejam poucos os estudos, as análises apontam para a mesma direção: reprodução de estereótipos discriminatórios e de invisibilidade. Neste contexto, este breve estudo quer contribuir com alguns dados sobre a representação da mulher imigrante na imprensa por meio do discurso citado.

3. Embasamento Teórico

O embasamento teórico deste trabalho se fundamenta na teoria da enunciação e, em particular, na teoria polifônica (Ducrot, 1986); também se baseia nos estudos do discurso midiático (Fowler, 1991; Richardson, 2007; van Dijk, 1990) e em pesquisas sobre a polifonia no discurso jornalístico (Méndez, 1999).

Em primeiro lugar, de acordo com a teoria da enunciação, o discurso, falado ou escrito, se caracteriza pelo traço polifônico e dialógico. No discurso, o escritor/falante introduz ou evoca, de modo consciente ou inconsciente, outros discursos que pertencem a outros escritores/falantes produzidos em outros contextos de comunicação, com os quais, de diferentes maneiras estabelece relações dialógicas. O caráter polifônico e dialógico do discurso envolve uma série de interrelações das quais nos interessa expor as seguintes.

3.1 A primeira consiste na relação entre o escritor/falante (doravante L = Locutor) e seu discurso (doravante D= Discurso). Em particular, aqui nos interessa o modo como o L representa o mundo de referência de seu discurso. O mundo de referência é aquele do qual fala ou escreve o L em seu discurso. Na terminologia de van Dijk (1990), ao produzir um discurso, o emissor constrói um modelo mental que se estrutura de acontecimentos, de atores, objetos, ações, tempo e lugar. Para nós, o mundo de referência é o modelo mental que é construído por L em seu discurso e o modo como nomeia esse mundo de referência. Os elementos desse modelo configuram uma representação que surge da subjetividade do L.

Para a análise da representação da mulher imigrante na imprensa espanhola, ateremo-nos em descrever como o jornalista (L) nomeia em seu texto jornalístico (D) a mulher imigrante em relação à construção de sua pessoa e de suas ações. Para isso, basearemos-nos no sistema léxico referente à pessoa (substantivo, adjetivos, nomes próprios, apelativos, vocativos, formas de tratamento etc.) e no tipo de ação (ou direção) verbal que se atribui às pessoas de um acontecimento, o qual pode representá-los como agentes ou pacientes de determinada atividade; é o que Fowler chama em sua análise de “transitividade” (Fowler, 1991, p. 70, Richardson, 2007, p. 54).

De acordo com a análise léxica, a palavra ou frase nominal que se emprega para nomear uma pessoa determinará o modo como esta é representada no

discurso. Por exemplo, Maria, peruana, estrangeira, imigrante, Maria da Cruz, a senhora Maria, trabalhadora, a esposa, representante da associação de mulheres, prostitutaetc.; a seleção de determinadas palavras para nomear alguém produz diferentes formas de identificação. O mesmo ocorre ao se optar pelo tipo de ação verbal que se empregará para descrever as ações de uma pessoa. Por exemplo, “A polícia agrediu seis prostitutas imigrantes)”, “Seis prostitutas imigrantes foram agredidas”. Na primeira oração os policiais aparecem como agentes responsáveis pela agressão às “prostitutas imigrantes”, mas na segunda oração elas aparecem apenas como pacientes da agressão, sem que apareçam os agentes, ou seja, os policiais. O modo como são descritas as ações, a visibilidade ou invisibilidade dos agentes e/ou dos pacientes determina uma forma de representar os sujeitos do acontecimento.3.2 A segunda interrelação trata do modo como o L introduz ou evoca o discurso (doravante *Do* = Discurso Original) de outro escritor/falante (doravante *Lo* = Locutor Original) em seu discurso. Existem vários modos de fazê-lo, seja na conversação ou no discurso escrito. Tendo em vista que nesse trabalho examinaremos a imprensa, nos limitaremos a algumas formas relevantes de introduzir o discurso de outros locutores no texto jornalístico.

A citação direta consiste em introduzir textualmente as palavras do *Lo* no discurso do L. As palavras do outro são identificadas com aspas e podem vir precedidas de verbos *dicendi* (dizer, assinalar, indicar, expor etc.), travessão (-) ou dois pontos (:), como se observa no seguinte exemplo: O presidente disse: “não renunciarei”. A citação indireta usada mais no corpo das notícias do que nos títulos, introduz o *Do* por meio dos verbos *dicendi* seguidos do pronome relativo “que”. Neste caso o *Do* do *Lo* é subordinado ao discurso do L, de tal modo que este pode reformular a sintaxe do *Do*, alterar ou resumir as palavras do *Lo*. Vejamos dois exemplos

(1) “A PGR assegura que no início das investigações, havia provas suficientes contra Jacinta, acusada de seqüestrar ex-policiais”.

(2) “A PGR informou que havia provas suficientes para que se aplicasse a ação penal contra Jacinta acusada de seqüestrar a ex-AFIs”.

Em ambos os casos o L por meio de uma citação indireta reformula de diferentes maneiras as palavras do *Lo*.

Como parte da citação indireta, Calsamiglia e Ferrero (2003, p.16) falam da “citação inserida”. Neste caso, o *Do* é inserido sem o emprego dos verbos *dicendi* e se usam marcadores tais como “para X”, “segundo X”, “de acordo com X”, “nas palavras de X”. O enunciado seguinte é um exemplo desse tipo de citação:

(3) Para a PGR, os habitantes de Atenco devem respeitar o estado de direito.

Como afirma Fonte (2008), no texto jornalístico mesclam-se as diferentes formas de citação, diferentes variantes e modos. Um importante aspecto a se ressaltar em relação às citações direta, indireta, ou a sua mescla, é que todas constroem um ponto de vista subjetivo do jornalista. A introdução de um *Do* no discurso do *L* sempre é uma recontextualização que se baseia em uma série de interesses políticos, sociais e ideológicos por parte do *L*. Para a ideologia jornalística, as notícias informam “objetivamente” sobre os ditos e feitos ocorridos no espaço público. Contudo, a construção das notícias é uma representação subjetiva da realidade (Charaudeau, 2003), e mesmo que o jornalista cite literalmente algumas palavras do *Lo*, estas estão subordinadas às intenções comunicativas do jornalista, ao que quer informar e a como quer informar (Méndez, 1999). A esse respeito, Graciela Reyes (2002:22) afirma que:

Devemos abandonar a ingênua idéia de que a repetição literal de um texto garante que se pode recuperar todo o significado desse texto. (...) Repetir o que alguém disse não implica em reproduzir a intenção com a qual disse. Além disso, as palavras citadas ficam sempre amputadas do contexto que lhes dava sentido, e o contexto não pode ser citado.

Em suma, a introdução do discurso do *Lo* no discurso do *L*, inclusive o emprego da citação direta que se costuma definir como objetiva, uma vez que utiliza literalmente as palavras do discurso do *Lo*, é um processo subjetivo que depende das intenções comunicativas, sociais, políticas ou ideológicas do *L*. Levando isto em conta, ao analisar a introdução do discurso do *Lo* no discurso do *L*, é interessante, sobretudo, observar as intenções de significação do *L*. No embasamento das análises jornalísticas é possível falar das funções e efeitos que são gerados pelo emprego de determinado tipo de citação. De acordo com algumas pesquisas (Méndez, 1999; Charaudeau, 2003; Fonte, 2008), a retórica do discurso jornalístico é persuadir de que o conteúdo que se comunica é objetivo, verdadeiro, de que se aceite como a verdade ou ao menos uma possível verdade (van Dijk 1990).

Para alcançar este objetivo, o jornalista usa várias estratégias discursivas; uma delas é a citação. As citações são empregadas para, por exemplo, mostrar (e demonstrar), isto é, confirmar certas afirmações expostas no texto jornalístico, ou mesmo especificar, narrar ou explicar dados informados pelo jornalista. Além disso, o uso de citações diretas tem a intenção de produzir um efeito de objetivação (sobretudo no jornalismo que busca a “objetividade” dos fatos), e de autoridade (citar pessoas importantes como cientistas, políticos, artistas, intelectuais, cria um efeito de prestígio, cita-se pessoas que “sabem” do que se está falando). Unindo a objetividade e a autoridade, gera-se um efeito de identificação e visibilidade tanto das pessoas que são citadas quanto das coisas das quais se fala. Não obstante, a citação direta pode ter

a intenção de criar um efeito de concessão de responsabilidade, o que significa que cita-se literalmente as palavras do *Lo* para marcar que quem diz é o *Lo* e não o *L*.

A citação indireta e suas variantes geram um efeito de imprecisão, isto é, de não-identificação, de invisibilidade dos sujeitos que são citados e das coisas de que falam. Ainda que, tanto na citação direta quanto na indireta, as palavras do *Lo* sejam subordinadas à perspectiva, às intenções do *L*, nas citações indiretas o efeito é mais contundente. O *Lo* e seu discurso são mais obscuros, ficam mais imperceptíveis, há uma maior distância entre o *L* e o *Lo*.

Em suma, ao analisar o modo como se introduz o discurso do *Lo* no discurso do *L* é importante descrever o tipo de citação que se emprega e suas funções para observar a inclinação do *L* em relação ao *Lo*, isto é, se coincide, se se distancia, dá visibilidade ou torna imperceptível o *Lo* e as coisas das quais este fala. Deste modo, contar-se-á com pistas para a percepção das intenções de significação social, política ou ideológica do *L* e de que maneira este, no caso do jornalista, constrói subjetivamente uma notícia.

Juntamente com o modo como o *L* introduz as palavras do *Lo* em seu discurso, isto é, o emprego de determinado tipo de citação e sua função, existe um elemento específico que permite examinar mais detalhadamente os efeitos de identificação/visibilidade ou não-identificação/ invisibilidade em relação ao *Lo* e seu discurso. Este elemento consiste na apresentação do *Lo*, ou seja, como se nomeia; isto inclui o nome, os títulos, seu status, posição, cargos, etc.; esta descrição pode ser total, parcial ou nula. Toda a eleição lexical referente ao *Lo* são significativas assim como algumas omissões também o são. Não é o mesmo enunciar “Maria, uma imigrante peruana, prostituta no Raval” e enunciar “Maria da Cruz, originária do Peru, trabalha como profissional do sexo no bairro do Raval”.

Neste trabalho, interessa-nos analisar principalmente de que modo o jornalista cita a mulher imigrante, ou seja, por meio de que tipo de citação, suas funções, e como apresenta essas mulheres. Não obstante, de modo comparativo, também se observará quando se fala da mulher imigrante na imprensa espanhola, também se observará que outros atores sociais são citados e com que frequência. Desta forma, por meio de um trabalho comparativo, quantitativo e qualitativo, espera-se observar como se representa a mulher imigrante na imprensa.

3.3 A terceira interrelação consiste no que é citado do discurso do *Lo*. Assim como o *L*, o *Lo* nomeia de certo modo o mundo de referência – acontecimentos, atores, objetos, ações, tempo e lugar de que fala em seu discurso e constrói uma determinada representação desse mundo. Como mencionamos em 3.1, para a análise da representação da mulher imigrante na imprensa espanhola, vamos nos centrar no sistema léxico empregado pelo *Lo* para nomear pessoas e as ações que lhes são atribuídas. Especificamente, trata-se de observar de que maneira os atores sociais que

o jornalista introduz em seu texto jornalístico nomeiam à mulher imigrante e que tipo de ações lhes atribui (agente, paciente, etc.).

Como se ressaltou anteriormente, o *L* reformula, resume ou altera o que cita do *Lo*, mas também seleciona quais palavras usar do *Lo*, para introduzi-las em seu discurso midiático. Neste caso, em particular, ao escrever sobre a mulher imigrante, o jornalista pode citar a um ou a vários atores sociais do espaço público e citar palavras –editadas– nas quais eles nomeiam e atribuem ações à mulher imigrante. O modo com que tais atores sociais descrevem a mulher imigrante, e o fato de que o jornalista tenha editado e citado determinadas palavras em relação a esses atores sociais, constroem uma representação da mulher imigrante. Neste sentido, o que o jornalista cita – o que diz a citação– pode tornar visível, invisível, enfatizar ou tirar a notoriedade de uma determinada imagem da mulher imigrante.

4. O corpus

Em primeiro lugar, selecionou-se três jornais de circulação nacional: *El país*, *La Vanguardia* e *El Mundo*, uma vez que são meios impressos com amplo número de leitores. De acordo com a Asociación para la Investigación de Medios de Comunicación (AIMC), *El País* tem 2.274 leitores por dia, *El Mundo* 1.354 e *La Vanguardia* 697. De uma lista de 26 meios impressos registrados pela AIMC na Espanha, *El País* ocupa o segundo lugar, *El Mundo* ocupa o terceiro lugar e *La Vanguardia* o sexto lugar (no período de outubro de 2007- maio de 2008). *El País* e *El Mundo* são jornais que circulam a nível nacional; *La Vanguardia* é um dos jornais de maior difusão na Catalunha e ocupa um importante lugar dentro da lista de meios impressos na Espanha ainda que seja um diário regional. No que diz respeito à sua linha editorial, apesar do *El País* ser considerado um dos mais críticos, atualmente tende a uma postura ideológica de centro-direita, que é também a característica geral do *El Mundo* e do *La Vanguardia*.

Devido ao fato de serem meios impressos com um número significativo de leitores, sua influência é essencial na transmissão de idéias, opiniões, atitudes, estereótipos e ideologias (van Dijk, 1990; Fowler, 1991). Este aspecto é importante para o nosso estudo, e por este motivo decidimos trabalhar com esses três jornais. Recopilamos todas as notícias, notas e artigos acerca da mulher imigrante, publicadas nas versões digitais dos jornais anteriormente mencionados durante o ano de 2007. Nosso *corpus* ficou constituído por um total de 25 textos. São 12 do *El Mundo*, 8 do *El País* e 5 do *La Vanguardia*.

5. Análise

Em termos quantitativos, um primeiro dado notável da pesquisa é a pequena quantidade de textos jornalísticos publicados acerca da mulher imigrante. Vinte e cinco textos ao longo do ano e em três jornais de circulação nacional refletem a pouca atenção que os meios dão a este tema e corrobora para a afirmação de pesquisadores como Aierbe (2008) e Wolfram (2003), os quais ressaltam que as mulheres imigrantes estão invisíveis nos meios informativos.

A seguir a análise estará dividida em quatro partes. Na primeira são descritos os eixos temáticos nos quais aparece a mulher imigrante nos 25 textos informativos encontrados; na segunda, examina-se a relação entre o jornalista e o seu discurso; em particular, o modo como este nomeia e atribui ações à mulher imigrante. Na terceira parte descreve-se como o jornalista cita a mulher imigrante e também a outros atores sociais que falam dela; aqui, são descritos os tipos de citações, suas funções, um exame comparativo da frequência com que se cita a mulher imigrante e a outros atores sociais. Na quarta parte expõe-se o modo com que os atores sociais citados pelo jornalista nomeiam e atribuem ações a mulher imigrante. Baseando-nos nestes quatro níveis de análise discursiva, esperamos oferecer uma análise sobre a representação da mulher imigrante na imprensa espanhola, em particular, no *El País*, *La Vanguardia* e *El Mundo*.

5.1 Eixos temáticos

Quando se fala da mulher imigrante, as principais temáticas que encontramos associadas a elas são as seguintes:

Temáticas associadas a mulher imigrante	
Prostituição	7
Violência de gênero	5
Imigração à Espanha: trabalho doméstico; aumento da presença feminina	5
Saúde: enfermidades e atenção sanitária	4
Discriminação: legal, racial, educativa e cultural	3
Visibilidade de outra mulher imigrante	1
Total (textos)	25

Tabela I: Temáticas associadas à mulher imigrante

Como podemos observar, os temas recorrentes são a prostituição (um grupo de mulheres que se dedica ao serviço sexual), a violência de gênero (mulheres imigrantes que sofrem com o machismo) e a imigração à Espanha (em particular, a mulher desempenha o trabalho doméstico e que cada vez aumenta sua presença na Espanha). Depois seguem o tema da saúde (seja as enfermidades das quais padece a mulher imigrante, seja a atenção médica que esta requer) e a discriminação (sobretudo legal, por exemplo, a falta de “papéis”, o racismo, ou mesmo a discriminação nos espaços educativos pelo uso de elementos culturais como a burca islâmica). Por último tem-se um tema ao qual chamamos “visibilidade da outra mulher imigrante”. Apenas um texto trata desta temática (*El País* 12/01/07). A notícia é sobre uma exposição de fotos da “vida normal e cotidiana” de 18 mulheres imigrantes, algumas delas profissionais em diversas áreas.

Com base nestes temas globais encontrados, podemos assinalar que estes determinam uma representação da mulher imigrante. A seleção de um certo tema determina uma representação da “realidade”, das pessoas ou coisas das quais se fala ou escreve. Segundo Montserrat Ribas (2002, p.42)

A seleção temática é uma operação discursiva que tem implicações cognitivas fundamentais. Selecionar um tema, isto é, focalizar um aspecto da realidade em detrimento de outros; isto é, ativar uns domínios cognitivos em detrimento de outros.

Neste sentido, a maioria dos textos recopilados privilegia uma série de lugares comuns de caráter negativo em relação à mulher imigrante: prostituição, violência de gênero, discriminação, etc. Esta tendência indica uma prática jornalística predominante nos meios de comunicação de massa, isto é, o uso recorrente de critérios de interesse jornalístico tais como a negatividade, a violência e o drama (Galtung em Halloran, et al, 1970, p. 27; Galtung- Ruge em Fowler, 1991), com o propósito de atrair a atenção do leitor para vender a notícia, mas, deste modo, por sua vez, reproduzem-se estereótipos e lugares comuns. Neste caso, reproduz-se a opinião generalizada de que “a imigração é um problema” e que causa diversos

conflitos sociais (de la Fuente, 2006, p.138) como a prostituição, um dos temas predominantes nos textos encontrados.

Dos 25 textos coletados, o único que apresenta um tema global diferente de todos os demais é o de uma exposição de fotos a qual nomeamos “visibilidade da outra mulher imigrante”, pois justamente remete a mulher, mas a partir de uma visão diferente à midiática. Isto é, neste texto não se fala de prostitutas, imigrantes, discriminadas, etc., mas de mulheres imigrantes na Espanha que desempenham diferentes atividades profissionais, ou que simplesmente não se encontram em situações negativas, violentas ou dramáticas. Todavia, a produção de textos que falem da mulher imigrante, alheios ao dizer midiático é, até agora, demasiadamente reduzida.

Até aqui, apresentou-se o contexto temático geral no qual está representada a mulher imigrante nos 25 textos recopilados. Centrando-nos neste marco, vamos seguir com a apresentação da análise.

5.2 O jornalista: seleção léxica e atribuição de ações a mulher imigrante

5.2.1 A seleção léxica

Ao revisar o modo como o jornalista nomeia a mulher imigrante nos 25 textos coletados, observamos que as frases mais recorrentes são “as imigrantes” (12 vezes) e “as estrangeiras” (7 vezes). Todas elas empregadas seja no título, nos subtítulos ou no corpo do texto jornalístico relacionadas aos diversos temas especificados na tabela I. Nos casos dos textos sobre Prostituição, a principal palavra usada é “prostitutas” (4 vezes) para referir-se ao grupo de mulheres imigrantes que trabalham no serviço sexual. Outras frases comumente encontradas, ainda que com menos frequência que as anteriores, são aquelas que combinam a palavra “imigrante” com a origem ou a nacionalidade da pessoa a que se refere, por exemplo, “uma imigrante marroquina”, “imigrante sul-americana”. O mesmo ocorre com a palavra “prostitutas”, por exemplo, “prostituta equatoriana”, “prostituta nigeriana”. Outro tipo de frase são os que

combinam a referência à nacionalidade com o primeiro nome da pessoa: “Carolina equatoriana”, ou ainda se combina a origem da pessoa com seu gênero, o que funciona como pleonasma na frase, por exemplo, “mulher nigeriana”, “menina romena”, “mulheres ibero-americanas”, “fêmeas sul-americanas. As vezes combinam-se os três elementos (nome, gênero e origem) : “Luminita T., uma mulher romena.”

Em geral, estas são as formas léxicas predominantes observadas ao revisar o modo como o jornalista nomeia a mulher imigrante. A esse respeito, interessa-nos ressaltar que o emprego recorrente destas formas léxicas configura uma relação de diferença entre “elas” e “nós”, não só em termos de remarcação da existência de um grupo de mulheres imigrantes “elas” que vivem entre “nós”, a população da península Ibérica, mas também nessa relação de diferença está subjacente um sentido de caráter geopolítico e socioeconômico. Isto quer dizer que quando se usam as formas léxicas antes assinaladas, geralmente se faz referência a um grupo de mulheres imigrantes com certas características particulares. Por um lado, geopoliticamente pertencem ao chamado Terceiro Mundo e por outro, socioeconomicamente, padecem de vários problemas sociais, a saber: precisam de trabalho, requerem atenção médica, sofrem violência de gênero, não tem “papéis”, etc.

A primeira característica pode ser vista por meio da combinação que o jornalista constantemente emprega ao unir “as imigrantes” ou “as prostitutas”, ou também o nome e o gênero com a origem e a nacionalidade das mulheres referidas. Nos 25 textos não há exemplo que relacionem “as imigrantes” ou “as prostitutas” com mulheres imigrantes, por exemplo, dos chamados países de Primeiro Mundo. A segunda característica, o aspecto socioeconômico, pode-se observar no emprego destas formas léxicas no marco das temáticas globais que foram descritas anteriormente. Isto é, há uma tendência em identificar às mulheres imigrantes do Terceiro Mundo com temáticas negativas, dramáticas ou violentas como por exemplo a prostituição, a violência de gênero, a necessidade de atenção médica, ou a discriminação legal, a falta de “papéis”, etc.

Na sequência, apresentamos um exemplo do *El Mundo* (23/11/2007). O título e os subtítulos do texto informativo indicam como tema geral o aumento de mulheres imigrantes assassinadas pela violência de gênero em oposição às espanholas.

(4)VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A taxa de mulheres imigrantes assassinadas é seis vezes maior que a de espanholas.

Anistia Internacional denuncia a falta de proteção e vulnerabilidade das estrangeiras

Muitas não se atrevem a denunciar com medo de uma ordem de expulsão

Mais adiante, no corpo do texto encontramos o seguinte parágrafo:

(5)“Os policiais me perguntaram porque aguentei tanto. Tinha medo por ser ilegal e que ninguém acreditasse em mim porque ele sempre me dizia: ‘*onde você vai? quem acreditará numa estrangeira ilegal?*’”. Quem diz isso é uma imigrante marroquina, uma das muitas mulheres estrangeiras que sofrem violência de gênero, mas são invisíveis por não ter ‘papéis’.

Em geral, o sentido de “mulheres imigrantes” ou “as estrangeiras” pode referir-se a todas as mulheres de outros países que imigraram para a Espanha; desta maneira, pode se entender que os assassinatos por violência de gênero aumentaram em todo esse grupo de mulheres imigrantes. Todavia, no texto a referência não é a todas elas, uma vez que são circunscritas apenas as mulheres imigrantes de países pobres. Neste caso, a marca textual que indica este sentido a “mulheres imigrantes” ou “as estrangeiras” é a referência a “uma imigrante marroquina”. Não se cita imigrantes suecas, holandesas, francesa, mas uma imigrante do Marrocos, isto é, pressupõe-se que o aumento de assassinatos ocorre somente entre o grupo de mulheres imigrantes de países pobres. A este aspecto geopolítico se soma uma condição socioeconômica. As mulheres imigrantes referidas não possuem documentos; no texto, a marca textual é: “não ter ‘papéis’” (além de “ser ilegal” e “estrangeira ilegal” que é parte do discurso

referido introduzido pelo jornalista). Isto é, no texto informativo, o sentido das formas léxicas “mulheres imigrantes” e “as estrangeiras” circunscrevem às mulheres imigrantes de países pobres e “muitas”, como disse o subtítulo, sem documentos oficiais para residir na Espanha, sendo que o aumento dos assassinatos pela violência de gênero se dá onde elas estão.

Deste modo, pode-se perceber que o texto não reproduz somente os temas jornalísticos mais recorrentes: violência, negatividade e drama. Também reproduz o tópico midiático da mulher imigrante como vítima de vários males (Wolfram (2003). Tal tópico a insere, dessa forma, na opinião generalizada de que a “imigração é um problema”, ou seja, está relacionada com diversos conflitos sociais. Neste caso, pode-se dizer que associa-se a idéias de que elas, as mulheres imigrantes de países pobres, padecem, com maior freqüência, do machismo (De la Fuente, 2006, p. 138), da violência de gênero e dos assassinatos.

Em relação ao uso da forma léxica “prostitutas”, na base do tema global da prostituição cabe ressaltar um aspecto. Além de “prostitutas” ser empregado geralmente para referir-se a mulheres imigrantes de países pobres e sem papéis e reproduzir o tópico midiático da mulher imigrante como prostituta (Wolfram, 2003); o termo “prostitutas” é o mais empregado nos 25 textos recopilados para referir-se ao serviço sexual de mulheres. Há uma diferença entre dizer “prostitutas” ou, por exemplo, dizer “trabalhadoras do serviço sexual” ou “profissionais do sexo”. A diferença é que o sentido de “prostitutas”, além de ser pejorativo, refere-se, segundo o dicionário da RAE, a manter relações sexuais em troca de dinheiro. Por outro lado, “profissional do sexo” implica em se ter direitos trabalhistas (Informe Emakunde, 2001). Não sabemos se o jornalista tem consciência ou não desse aspecto: os direitos trabalhistas que possuem e reclamam vários grupos de profissionais do sexo. O certo é que o termo “prostitutas” é o mais empregado nos 25 textos.

Como exemplo, vejamos este texto proveniente do *El País* (04/07/2007):

(6) Caçarolada para exercer a prostituição

As meretrizes protestam contra os cortes nos negócios nas noites na Casa de Campo

“Um espaço para o meu trabalho, caralho!”, dizia o cartaz que Selena agitava ontem. Esta prostituta equatoriana e mais umas trinta companheiras do grupo Hetaira se juntaram ontem em frente à sede da Prefeitura para pedir que a política municipal mude em relação a elas. As mulheres e transexuais, em sua maioria imigrantes sul-americanas, gritaram suas palavras de ordem, protestaram e bateram a caçarola.”

Neste exemplo, novamente observamos a combinação de “imigrantes” com “sul-americanas”. Já no título se focalizam as mulheres imigrantes de países pobres; neste caso se faz referência à América Latina citando uma “prostituta equatoriana”, e ao longo do texto “prostituta” ou ainda “prostituição” são as principais formas léxicas utilizadas para fazer referência ao serviço sexual.

5.2.2 Atribuição de ações

A seguir apresenta-se um quadro com os principais papéis atribuídos à mulher imigrante nas diferentes temáticas globais encontradas nos 25 textos recopilados.

	AGENTE		PACIENTE	
	ATRIZ SOCIOECONÔMICA	TRANSGRESSORA	VÍTIMA	BENEFICIADA
Prostituição		2	5	
Violência de gênero			5	
Imigração à Espanha: trabalho doméstico	3			1
Saúde: enfermidades e atenção sanitária			1	3
Discriminação: legal, racial, educativa e cultural			4	
Visibilidade de outra mulher imigrante				1
Total de textos	3	2	15	5

Tabela II: Atribuição de ações nas diferentes temáticas

Ao analisar as ações que são atribuídas às mulheres imigrantes, identifica-se, na base das categorias de “agente” e “paciente”, quatro papéis predominantes: atriz socioeconômica, transgressora, vítima e beneficiada. A caracterização de cada um desses papéis depende do tema global no qual aparecem. O papel predominante que é atribuído à mulher imigrante é o de “vítima”, em 15 dos 25 textos. A mulher imigrante é retratada como vítima da máfia que prostitui as mulheres em 5 ocasiões, e em segundo lugar, como vítima da falta de direitos trabalhistas, de saúde, de segurança nas ruas ou nos prostíbulos onde trabalha. É o que mostra este exemplo proveniente do *El Mundo* (29/10/2007):

(7) ERAM OBRIGADAS A SE PROSTITUIR

A polícia desarticula uma rede que introduzia nigerianas em vários países da UE

***A máfia acertava uniões de conveniência para conseguir as permissões**

***Os casamentos eram católicos para evitar a entrevista no Registro Civil**

O valor conseguido com suas atividades ilícitas gira em torno de 4.140.000 euros, segundo informou a Polícia Nacional em um comunicado.

No marco do tema da violência de gênero, a mulher imigrante é vítima principalmente do machismo e de assassinatos nesse contexto. O exemplo seguinte é do *El Mundo* (26/11/2007)

(8) EM FRENTE AO MUSEU RAINHA SOFIA

Passeata, máscaras e disfarces para denunciar a violência machista

A manifestação pública de sexta-feira, 23, informava “Mais riscos e menos proteção” o que refletia que, segundo dados oficiais, em 2006, a probabilidade de uma mulher estrangeira morrer assassinada pelas mãos de seu companheiro ou ex-companheiro superava em quatro vezes e meia a de uma espanhola.

No tema da discriminação, que aparece em 4 ocasiões, se sobressai o papel da mulher imigrante como vítima do sistema legal na Espanha que a condiciona como um sujeito “sem papéis”, o que, por sua vez, torna-a vítima da violação de seus direitos trabalhistas. Vejamos este exemplo do *El País* (08/06/2007):

(9) Mulher e imigrante, rosto da exclusão social

A pobreza tem o rosto da mulher imigrante *sem documentos*. É o que refletem os dados das 243 memórias apresentadas pelas equipes das paróquias. Deste total, 215 delas destacam que seu trabalho centra-se majoritariamente nas mulheres. Esta informação mostra também o grande peso que tem a população estrangeira que é atendida por problemas de exclusão social.

Por último, em relação ao tema da saúde, ainda que em menor grau já que aparece uma só vez, representa-se à mulher imigrante como vítima de enfermidades. A seguinte notícia do *La Vanguardia* (01/12/2007) a mostra dessa forma

(11) Os portadores de HIV podem ter filhos saudáveis naturalmente

A alta eficiência dos tratamentos contra a AIDS já permite gravidezes naturais com pouquíssimo risco de contágio para o membro saudável do casal e para o bebê, segundo um estudo elaborado pelo serviço de Enfermidades Infecciosas do Hospital Carlos III de Madri.

(...)

Segundo o estudo, 19% das mães portadoras de HIV no período de 2000-2005 são imigrantes “uma cifra normal levando-se em conta que em Madri 17% da população procedem de outros países e 24% dos nascimentos são de filhos de mulheres estrangeiras”

O segundo papel mais atribuído à mulher imigrante é o de beneficiada (5 vezes nos 25 textos) , sobretudo no tema da Saúde (3 vezes). A mulher imigrante se beneficia principalmente dos serviços de atenção sanitária que oferece o Estado Espanhol ou mesmo de órgãos sociais (ONGs, etc.) que prestam serviços à imigração na Espanha. O seguinte exemplo foi retirado do *El Mundo* (17/02/07)

**As imigrantes satisfeitas com o uso da epidural no parto
50% de todas as mulheres que dão à luz na Catalunha são estrangeiras. Assim como as espanholas, a maioria delas aceita a anestesia e apresentam maior satisfação do que as que não aceitam.**

No papel de “beneficiada”, a mulher imigrante aparece em mais dois casos. Um vinculado ao tema da discriminação e o outro ao que denominamos “visibilidade da outra mulher imigrante”. No primeiro caso, temos um texto no qual uma jovem marroquina é vítima de exploração no trabalho, mas a notícia é de que o Tribunal Social nº 1 de Málaga concede-lhe residência assim que a jovem denuncia a empresa onde trabalha. Cabe ressaltar que o Tribunal é apresentado como ator (Agente) que concede, que “reconhece” um direito de Bahía, a jovem marroquina (Paciente), deixando em segundo plano o trabalho da moça para que se reconheça seu direito trabalhista e conceda-lhe sua residência. Abaixo, tem-se um excerto do texto que comentamos , retirado do *El País* (25/06/2007):

(12)Uma marroquina consegue residência ao denunciar a empresa que trabalhava sem documentos

Essa resolução (do Tribunal Social número 1 de Málaga) é a primeira decretada na província que reconhece o

estabelecimento de um imigrante no trabalho em cumprimento da Lei de Estrangeiros, que exige que se tenha um mínimo de um ano de trabalho e residência fixa de dois anos na Espanha, segundo a secretária de Imigração da Federação de Comércio e Hotelaria da CCOO em Málaga, Isabel Garcia Trigueiros.

O segundo caso trata-se de uma exposição fotográfica sobre mulheres imigrantes realizada por Susi Artal, fotógrafa espanhola interessada na migração de mulheres para a Espanha. Apesar do texto ressaltar que a exposição mostra as mulheres fora do tópico midiático (prostitutas, vítimas etc.), tanto na exposição quanto na notícia, a mulher imigrante é apresentada como “beneficiada” por atores externos a ela. A seguir, uma parte do texto publicado no *El País* (12/01/2007):

(13) Mulheres quase nunca visíveis

Uma mostra retrata a vida normal e cotidiana de 18 imigrantes alheias ao tema midiático

“Minha intenção era mostrar a vida normal da grande maioria das mulheres imigrantes, que, todavia, costumam aparecer nos meios de comunicação associadas a maus tratos, pequenos delitos, prostituição, vítimas de máfias. E vem para Valencia, para a Espanha, não apenas por razões econômicas; vem também por amor, por política, porque se aposentam. Há uma grande diversidade. São, em todo caso, mulheres fortes”, explica Susi Artal, minutos antes de receber a quase todas as imigrantes com as quais entrou em contato através de amigos ou de ONGs.

O terceiro papel recorrente que se atribui à mulher imigrante é o de “atriz socioeconômica” (3 vezes em 25 textos) no contexto do tema da imigração. Neste caso, a principal atividade é a da mulher imigrante como trabalhadora do serviço doméstico. O exemplo provem do *El País* (25/05/2007):

(14) Mais da metade dos imigrantes que trabalham por conta própria são mulheres

Pouco mais de dois terços dos afiliados do Seguro Social são mulheres. Todavia, quando as lentes com as quais se observam as estatísticas de fixam nos 241.000 imigrantes que trabalham por conta própria, o peso feminino aumenta até os 52,2%. Um dado que se explica pela importante presença de mulheres imigrantes entre os inscritos no regime de empregados do lar.

O quarto e último papel que se atribui à mulher imigrante é o de “transgressora” (2 vezes em 25 textos). Isto se refere fundamentalmente à que viola as normas sociais e leis relacionadas com o tema da prostituição. Aqui, a mulher imigrante é definida por duas atividades transgressoras relevantes: exercer a

prostituição e ser ilegal. Um exemplo a respeito disso é a seguinte notícia retirada do *El Mundo* (30/11/2007) :

(15)Detem o gerente e onze prostitutas

Operação contra a prostituição irregular em um prostíbulo de Castelldefels

O Corpo Nacional de Polícia (CNP) deteve ontem à noite o gerente e onze prostitutas em situação irregular depois de uma operação no prostíbulo Saratoga de Castelldefels (Barcelona), segundo informou hoje o CNP. Na operação, na qual participaram a Unidade contra Redes, Imigração Ilegal e Falsidade Ideológica (UCRIF), foram detidas 11 das 61 mulheres que exerciam a prostituição no local, em cumprimento da Lei de Estrangeiros.

Concluindo, seja como vítima, beneficiada, atriz socioeconômica ou transgressora, o papel predominante atribuído à mulher imigrante é o de “paciente” (20 vezes de 25 textos) em comparação com “agente” (5 vezes). Em primeiro lugar, representa-se a mulher imigrante como um sujeito passivo, isto é, que depende da ação de outros atores sociais (da Espanha, o país de chegada). Em segundo lugar, a representação da mulher imigrante é negativa, uma vez que é descrita como transgressora das normas sociais e da lei. Em terceiro lugar, sua (pouca) ação como atriz social se limita ao mercado de trabalho, em particular o trabalho doméstico.

5.3 Como se cita: vozes citadas, tipos e funções da citação, e apresentação das vozes citadas

5.3.1 Vozes citadas

Na seqüência, apresenta-se com que freqüência e em que contexto temático são citados tanto a mulher imigrante quanto outros atores sociais.

	Saúde	Discriminação	Violência de Gênero	Prostituição	Imigração à Espanha: trabalho doméstico	Visibilidade da outra mulher imigrante	Total de citações
Mulher imigrante			1	5	1	4	11
Outros atores sociais							

Instituição médica	5						5
Organização social		4	3	1	5		13
Inst. Policial				7			7
Inst. Educativa		1					1
Inst. Social do estado			3	2	1		7
Ator social profissional						1	1

Tabela III: As vozes citadas

Em primeiro lugar, observamos que as mulheres imigrantes foram citadas 11 vezes; por outro lado, os outros atores sociais são citados em 33 oportunidades. Estes, em geral, pertencem a diferentes instituições e organizações sociais do estado Espanhol ou desenvolvem suas atividades relacionadas a este. Deste modo, a diferença quantitativa entre o número de mulheres imigrantes citadas e o número de citações de outros atores sociais reafirma a invisibilidade da mulher imigrante (Aierbe, 2008; Wolfram, 2003). Isto é, não é apenas o ínfimo número de 25 textos em 3 jornais de circulação nacional em um ano, mas é também a insignificante presença de sua voz, de seu discurso nestes jornais. Pois bem, o contexto temático no qual mais se cita a mulher imigrante é o da prostituição (5 vezes), todas profissionais do sexo e de países pobres. Outro assunto no qual é citada a mulher imigrante é no tema “visibilidade da outra mulher imigrante” (4 vezes). Neste caso, citam-se mulheres provenientes de países pobres que em geral se dedicam a arte ou a pesquisa. Apesar de ser o segundo lugar onde mais são citadas, em termos gerais, as mulheres citadas nessa temática são uma minoria.

Por último, a mulher imigrante é citada em relação ao tema da violência de gênero (1) e ao tema da imigração na Espanha. Em ambos os casos se trata de duas mulheres marroquinas, uma delas sofre com o machismo e a outra sofreu exploração no trabalho. Em suma, a representação da mulher imigrante construída pelo jornalista nos textos jornalísticos estudados é uma imagem de mulher passiva, proveniente de

países pobres e com diferentes problemas sociais. Apenas em um artigo as mulheres imigrantes são representadas fora do tópico midiático, uma vez que as imigrantes representadas neste são profissionais. Mas, ainda que de modo subjacente, são também representadas como passivas, posto que sua visibilidade depende da atividade de outros. Neste caso, uma fotógrafa que faz uma exposição delas e para elas.

Em relação aos outros atores sociais citados, é importante ressaltar que sua presença majoritária, 33 vezes ao longo de 25 textos, confirma uma das afirmações que frequentemente se fazem sobre os meios de massa: que privilegiam as declarações das vozes oficiais, das elites, das pessoas com poder e autoridade, mas dão pouca atenção para as pessoas e grupos sociais com menor poder e autoridade (van Dijk, 1990, p. 175; 1997, p. 234–235; Fowler, 1991). Neste caso, os outros atores sociais citados provêm de diversos grupos sociais de elite, instituições médicas, organizações sociais, fundações, centros de pesquisa, corporações policiais, autoridades educativas, governamentais ou profissionais. Por outro lado, são poucas as mulheres imigrantes citadas, e as que são citadas, são mulheres com pouco ou nenhum poder e autoridade em comparação com os outros atores sociais.

5.3.2 Tipos e funções das citações

A seguir, apresentam-se os tipos e funções das citações que são empregadas quando se cita à mulher imigrante e a outros atores sociais que falam dela nos 25 textos jornalísticos recopilados.

Mulher Imigrante

	Citação Direta	Citação Indireta	Mista	Total
Violência de Gênero	1			1
Visibilidade: a	1		3	4

outra mulher imigrante				
Prostituição	4	1	1	6
Imigração à Espanha: trabalho doméstico		1	1	2
Total	6	2	5	13

Em primeiro lugar, no esquema do texto jornalístico a mulher imigrante nunca é citada nos títulos, subtítulos ou nas chamadas. Só é citada no corpo do texto. A principal forma que se emprega para citar a mulher imigrante é a citação direta (6 vezes). Também se utiliza a indireta (2 vezes) e a mista (que combina principalmente a citação direta com a indireta, 5 vezes). Em geral, as citações empregadas cumprem a função de demonstrar as afirmações (atos de fala assertivos) que são expostas na informação dos textos jornalísticos, por meio de diferentes funções particulares: exemplificar, especificar, descrever, narrar, etc. Por exemplo, no caso do tema da prostituição, no qual mais se empregam citações para citar a mulher imigrante (6 citações usadas para citar 5 mulheres, de 11 mulheres imigrantes no total). As citações são empregadas para demonstrar como as “prostitutas” imigrantes são vítimas das máfias da prostituição, das operações policiais, como padecem com a falta de segurança ou com a violação de seus direitos; ou ainda como são transgressoras da lei e das normas sociais. Os exemplos seguintes são do *El País*.

“Um espaço para o meu trabalho, caralho!”, dizia o cartaz que Selena agitava ontem. Esta prostituta equatoriana e mais umas trinta companheiras do grupo Hetaira se juntaram ontem em frente à sede da Prefeitura para pedir que a política municipal mude em relação a elas. As mulheres e transexuais, em sua maioria imigrantes sul-americanas, gritaram suas palavras de ordem, protestaram e bateram a caçarola. (04/07/2007)
(...)

Carolina, equatoriana de 32 anos explica: A polícia tira os clientes do carro e os identifica; este país é, entre outras, livre e

democrático; dessa forma se restringem os direitos de todos”.
(04/07/2007)

Luminita T., uma mulher romena processada por recrutar e prostituir duas meninas, uma delas menor de idade, em um prostíbulo de Ondara (La Marina Alta), declarou ontem no interrogatório, ter sido a menina de 17 anos, também romena, que quis vir à Espanha como trabalhadora do sexo.
(11/07/2007)

“Nunca as obriguei a se prostituir nem proibi que fossem embora, alegou ontem durante o julgamento que se realizou na terceira seção da Audiência de Alicante.” (11/07/2007)

No primeiro exemplo, a citada faixa de Selena *especifica* o problema social que as profissionais do sexo tem: a falta de espaço para seu trabalho. Mais adiante, a citação de Carolina *narra* como seu trabalho é afetado pela polícia. No segundo exemplo, a citação de Luminita *explica* o caso de proxenetismo com o qual está envolvida.

O outro eixo temático em que são empregadas citações para citar a mulher imigrante é o da visibilidade da outra mulher imigrante (4 citações empregadas para citar 4 mulheres imigrantes). Neste caso, a função das citações é argumentar que as mulheres imigrantes citadas levam uma vida “normal” diferente do tópico midiático (prostitutas, vítimas, etc.). Este é o aspecto que procura ressaltar a exposição fotográfica sobre mulheres imigrantes que se resenha no texto jornalístico. O exemplo é do *El País* (12/01/2007):

(17) A boliviana Nélide Poquiri foi a primeira colocada. “Estou há mais de um ano em Valencia e a experiência está sendo muito boa. Me dei muito bem. Encontrei muita gente legal” comenta esta campeã de bocha do clube dos aposentados do Aras dos Olmos.

A tcheca Hana Houdkova veio à Espanha por amor. Conheceu seu companheiro há oito anos e ficou por aqui. Trabalha no setor cerâmico em Ondara. “Nunca tive problemas e me sinto absolutamente integrada. Fui muito bem recebida ainda que seja complicado tirar os documentos. A seu lado, a eslovena Vesna

Turel, formada em Marketing e Comunicação, lamenta que se rotulem todas as mulheres do Leste de “russas” e disse que foi muito bem recebida pela família de seu namorado, mesmo “os espanhóis, em geral, não sendo muito receptivos”.

A filóloga tunisiana Cherifa Ben Hassine não tem a mesma opinião. “As pessoas são receptivas, com algumas exceções; povo mediterrâneo, com uma comida, uns sabores e cheiros parecidos com os da minha terra. Reconhece que “usar burca” lhe “fecha muitas portas” no que se refere a trabalho. Trabalha no Centro Cultural Islâmico.

Nas quatro citações empregadas, as mulheres imigrantes citadas *descrevem* e *explicam* que em geral se adaptaram e foram bem recebidas pela sociedade (com exceção de Cherifa Ben Hassine, pelo uso do véu). Deste modo, a descrição e explicação em suas citações mostram um contexto social diferente do tópico midiático sobre as mulheres imigrantes.

Por último os outros dois marcos temáticos nos quais se empregam citações para citar a mulher imigrante são o da imigração à Espanha e o da violência de gênero. No primeiro, a citação é empregada para argumentar que a mulher imigrante citada é vítima do machismo, mas também é transgressora da lei. Este fragmento provém do *E/ Mundo* (23/11/2007):

(18)Os policiais me perguntaram porque agüentei tanto. Tinha medo por ser ilegal e que ninguém acreditasse em mim porque ele sempre me dizia: ‘aonde você vai?, **quem vai acreditar em uma estrangeira ilegal?**’. Quem diz isso é uma imigrante marroquina, uma das muitas mulheres estrangeiras que sofrem com a violência de gênero, mas são invisíveis por não terem ‘documentos’.

A mulher imigrante citada *narra* e *explica* que foi vítima da violência de gênero, mas que também é transgressora da lei uma vez que é “ilegal”.

No segundo marco temático, o da imigração na Espanha, a citação empregada é utilizada para argumentar como uma mulher imigrante foi explorada no trabalho por

uma empresa devido à sua situação “irregular”, mas denunciou a empresa e conseguiu residência na Espanha como mostra o seguinte exemplo:

(19) A jovem relatou que vive em Málaga há quase cinco anos e que foi muito difícil denunciar a empresa porque em várias ocasiões sua “chefe” lhe disse que se fizesse isso seria expulsa do país, e por isso tinha medo.

(...)

Bahía encorajou outros imigrantes em situação irregular que “estejam passando pela mesma situação” em seu trabalho e sofrem porque são ameaçados ou mentem para eles dizendo que vão “conseguir os documentos” e esses não chegam a denunciá-los. “Minha vida mudou totalmente”, afirmou a jovem que mudou da localidade de Fuengirola, na qual viveu muitos anos para Torremolinos, onde tem planos de trabalhar com sua irmã em um restaurante.

No primeiro parágrafo, a citação serve para *narrar* que Bahía, a jovem marroquina, foi duplamente vítima, da empresa onde trabalhava e da sua situação de “irregular”. No segundo parágrafo, as citações funcionam para *constatar* que logo que Bahía denunciou e ganhou legalmente da empresa, obteve a residência legal na Espanha e incita outros imigrantes irregulares e explorados a denunciarem a exploração e a serem legais.

Em suma, as citações empregadas para citar a mulher imigrante são 13 no total, e são utilizadas, em primeiro lugar, no tema da prostituição (6 vezes), depois no da visibilidade da outra mulher imigrante (4 vezes) e por último no da imigração na Espanha (1) e no da violência de gênero (1). Em 3 dos 4 temas, as citações são empregadas para demonstrar afirmações de caráter negativo e dramático. O primeiro lugar é ocupado pelo tema da prostituição, isto é, o grupo de mulheres imigrantes que se dedicam ao serviço sexual. É negativo e dramático, posto que as citações especificam, narram e explicam a situação de vítima e transgressora da mulher imigrante. A este tema se unem o da imigração na Espanha e a violência de gênero nos quais as citações também narram, explicam e constata a vitimização e o papel transgressor da mulher imigrante. O quarto tema onde se empregam as citações para as mulheres imigrantes é no da visibilidade da outra mulher migrante. Neste caso,

ainda que as mulheres imigrantes citadas sejam diferentes do tópico midiático, subjaz o papel passivo da mulher imigrante, uma vez que as citações usadas descrevem e explicam que as mulheres imigrantes citadas foram bem recebidas pela sociedade. Isto é, somos “nós” que as tratamos bem e, além disso, é uma fotógrafa espanhola, Susi Artal, quem lhes dá visibilidade em uma exposição fotográfica, e não elas mesmas.

Outros atores sociais

	Citação Direta	Citação Indireta	Citação Mista	Citação Inserida	Total
Saúde	2	3	1	1	7
Discriminação	1	1	4	3	9
Violência de Gênero	2	2	3	4	11
Prostituição	4	2	3	6	15
Visibilidade da outra mulher imigrante	1				1
Imigração para a Espanha	1	2	3	7	12
Total	11	10	14	21	55

Tabela V: Casos nos quais se citam outros atores sociais

Em contraposição ao que foi exposto anteriormente, as citações empregadas para citar outros atores sociais que falam da mulher imigrante aparecem nos títulos, subtítulos ou chamadas do esquema do texto informativo além do corpo do texto. No total, o número de citações empregadas para outros atores sociais é maior (55 citações) do que o da mulher imigrante (13). Assim, o tipo de citações usadas para outros atores sociais é mais diverso que o usado para citar a mulher imigrante. Além da citação direta (11), da indireta (10) e da mista, sobressai-se a citação inserida (21 vezes). Deste modo, em termos quantitativos, a quantidade utilizada e o tipo de citação empregadas para citar outros atores sociais, contribui também para a idéia da invisibilidade da mulher imigrante nos 25 textos recopilados.

No que se refere à função das citações empregadas para citar outros atores sociais, destaca-se principalmente a de *confirmar* afirmações explícitas e implícitas acerca da mulher imigrante. Por exemplo, que o grupo de mulheres imigrantes que se dedicam ao serviço sexual são vítimas das máfias da prostituição, das operações policiais, da insegurança nas ruas, da falta de direitos trabalhistas, ou ainda que são transgressoras da lei e sobretudo que são “ilegais”. Este tópico, efetivamente, destaca-se ao longo dos textos jornalísticos; neste caso, no tema da prostituição é onde mais se empregam citações para citar outros atores sociais (15 vezes). Em particular, representantes de instituições policiais. Isto é evidenciado neste exemplo do *El Mundo* (29/10/2007):

(17)

(19)ERAM OBRIGADAS A SE PROSTITUIR

A polícia desarticula uma rede que introduzia nigerianas em vários países da UE

***A máfia acertava uniões de conveniência para conseguir as permissões**

***Os casamentos eram católicos para evitar a entrevista no Registro Civil**

O valor conseguido com suas atividades ilícitas gira em torno de 4.140.000 euros, segundo informou a Polícia Nacional em um comunicado.

No texto, a principal fonte de informação é a polícia, e a citação empregada *argumenta e confirma* que o grupo de mulheres que se dedica ao serviço sexual são vítimas da máfia da prostituição e ainda transgressoras, por conseguir permissões irregulares para residir na Espanha.

Em relação às demais citações empregadas para citar outros atores sociais, sua função também confirma outros pontos sobre a mulher imigrante. Como por exemplo, que é vítima do machismo, da exploração trabalhista, que tem um papel social passivo, que se beneficia dos serviços de saúde da sociedade acolhedora. O seguinte exemplo é proveniente do *El Mundo* (17/02/2007)

(21) As imigrantes, satisfeitas com o uso da epidural no parto

50% de todas as mulheres que dão à luz na Catalunha são estrangeiras. Assim como as espanholas, a maioria delas aceita a anestesia e apresentam maior satisfação do que as que não aceitam.

(...)

<< Atualmente, 50% das mulheres que dão à luz na Catalunha são imigrantes. Mas este número continua crescendo porque são elas que têm filhos muito novas e, além disso, os tem seguidamente. A forma de facilitar-lhes a informação sobre como será a assistência sanitária em seu parto tem implicado todo um desafio e um esforço. O importante é que aprendemos que cada grupo tem seus costumes e, portanto, suas razões para temer ou não a anestesia e aceitá-la>>. Este especialista [Fernando Escolano, chefe do serviço de Anestesia, Reanimação e Terapêutica da dor, do Hospital Mar de Barcelona] faz referência, por exemplo, às mulheres sul-americanas.

Neste parágrafo, a citação argumenta e confirma como a mulher imigrante se beneficia dos serviços de saúde da sociedade acolhedora.

5.3.3 Apresentação das vozes citadas

Nesta seção descreve-se o modo como se apresenta a mulher imigrante e outros atores sociais que falam dela.

Apresentação da mulher imigrante citada

Temática	Apresentação
Saúde	- uma imigrante marroquina
Visibilidade da outra mulher imigrante	- A boliviana Nélida Poquiri - A tcheca Hana Houdkova - a eslovena formada em Marketing e Comunicação, Vesna Turel

	<ul style="list-style-type: none"> - A filóloga tunisiana Cherifa Bem Hassine
Prostituição	<ul style="list-style-type: none"> - uma jovem, muito jovem, menina romena - Selena. Esta prostituta equatoriana - Carolina, equatoriana de 32 anos - Nina, uma prostituta nigeriana de microsaia branca e biquini multicolor - Luminita T., uma mulher romena
Imigração na/para a Espanha	<ul style="list-style-type: none"> - Uma marroquina - A jovem..... - Bahía...

Tabela VI: Como se apresenta a mulher imigrante na pré-citação.

Na seção 5.2.1 analisaram-se as formas léxicas que o jornalista emprega para nomear a mulher imigrante. Aqui, a observação centra-se especificamente na apresentação da mulher imigrante quando é citada. Como já foi dito, no total são 11 as mulheres imigrantes citadas ao longo dos 25 textos informativos. A forma nominal de apresentá-las consiste, em primeiro lugar, no uso predominante de nomes comuns (16) mais do que de nomes próprios (9). Isto é, há uma identificação generalizada das mulheres imigrantes citadas. Em segundo lugar, privilegia-se a designação da identidade em termos de nacionalidade ou origem étnica, a saber: marroquina, boliviana, tcheca, eslovena, tunisiana, romena, equatoriana e nigeriana. Esta designação pontua o caráter de “estrangeira” ou “imigrante” de países pobres da mulher imigrante citada. Em terceiro lugar, observa-se uma identificação parcial na apresentação das 11 mulheres imigrantes, isto é, apenas 4 delas são com nome e sobrenome (Nélida Poquiri, Hana Houdkova, Vesna Turel, Cherifa Ben Hassine), outras 5 são apresentadas unicamente com o primeiro nome (Selena, Carolina, Nina, Luminita T, Bahía), e o resto, 2 mulheres, são apresentadas por meio de nomes comuns que fazem referência a sua qualidade de “estrangeira”, por exemplo, uma imigrante marroquina, menina romena.

Assim, em termos comparativos, a maneira como se apresentam outros atores sociais é diferente do modo como se apresenta a mulher imigrante. A princípio, são 33 os outros atores sociais citados. A forma nominativa principal que é empregada são os nomes próprios completos, acompanhados do status social da pessoa (posição, cargo, profissão). Se se trata da citação de instituições ou organizações se apresenta

regularmente o nome completo. A apresentação dos outros atores sociais que falam da mulher imigrante nos 25 textos informativos instaura uma forma de relação respeitosa e uma identificação social cuidadosa mas precisa, como se observa nos seguintes exemplos:

- Fernando Escolano, chefe do serviço de Anestesia, Reanimação e Terapêutica da dor, do Hospital do mar de Barcelona
 - Yolanda Besteiro, presidenta da Federação de Mulheres Progressistas
 - Estudo Do Centro da Violência Rainha Sofia
 - presidente da Associação Espanhola contra o Câncer (AECC), Francisco González-Robatto
 - Anistia Internacional por meio do estudo 'Mais riscos e menos proteção: mulheres imigrantes na Espanha contra a violência de gênero'
 - A Polícia Nacional, com o apoio dos Mossos d'Esquadra e da Guarda Urbana de Barcelona
 - O diretor provincial do MEC, Juan José León
 - A diretora geral de Igualdade de Oportunidades, Rocío de la Hoz
 - Médicos do Mundo de Baleares
- O presidente dos Médicos do Mundo balear, Miguel Reyeró; o coordenador autônomo da organização, Curro Jiménez, e a porta-voz da área de cooperação internacional, Carmen Pintado.
- O Corpo Nacional de Polícia (CNP)
 - relatório da Organização Internacional das Migrações
 - Concepción Dancausa, conselheira de Serviços Sociais
 - Pedro Calvo, conselheiro de Segurança

Em suma, a apresentação e identificação da mulher imigrante quando é citada nos textos informativos é parcial, pouco atenta e insiste, sobretudo, em sua identidade de "imigrante", de "estrangeira". Isto não ocorre com os outros atores sociais, dos quais a apresentação é precisa e de caráter respeitoso. Este modo desigual de apresentar a mulher imigrante também influencia no efeito de invisibilidade da mesma no discurso midiático o qual implica em uma relação de distância, de generalização e de exclusão. É construída de uma apresentação de certo modo efêmera e pouco séria do papel (dos diversos papéis) da mulher imigrante na sociedade espanhola.

5.4 Léxico e atribuição de ações à mulher pelos outros atores sociais

Na seção 5.2 analisou-se o modo como o jornalista nomeia e atribui ações à mulher imigrante na narração de seu discurso jornalístico. Aqui se observam ambos os aspectos, mas, em especial, o discurso dos outros atores sociais que falam da mulher imigrante. Em geral, observa-se que existem *coincidências* entre o discurso do jornalista e o discurso dos outros atores sociais que ele insere quando os cita. Em termos lexicais, a palavra que mais utilizam é "imigrante" com o mesmo efeito de sentido trazido pelo jornalista (destacada, sobretudo, nas citações diretas, nas quais se

pressupõe que o jornalista introduz literalmente as palavras que o locutor citado utiliza). Isto é, “imigrante” se refere principalmente a mulheres imigrantes de países pobres que tem diversos problemas sociais, ainda que, com menor frequência também se utilize o termo “estrangeira” com o mesmo sentido de “imigrante”. O exemplo foi retirado do *El Mundo* (01/10/07):

(22) 20 ANOS DA FEDERAÇÃO DAS MULHERES PROGRESSISTAS
Yolanda Besteiro: ‘o desafio agora é a integração social das imigrantes’

(...)

As relações entre mulheres e homens, os modelos de beleza e os discursos sobre maternidade são, segundo a FMP, causas de discriminação em dobro para com as mulheres imigrantes, somadas ao seu **desapego, falta de preparo, trabalho precário** e problemas de relacionamento.

No caso das muçulmanas, a estes fatores se soma a indumentária religiosa (o véu, o hiyab) que em muitos casos “se faz uma **grande barreira** em suas relações sociais”

Como se observa, o uso da palavra “imigrantes” (na citação direta no título, na citação inserida no primeiro parágrafo) pelo ator social citado (Yolanda Besteiro, neste caso), refere-se a mulheres imigrantes de países pobres. No segundo parágrafo (onde se utiliza a citação mista: inserida e direta) são mencionadas “as muçulmanas” e, por outro lado, com o termo “imigrante” une-se o sentido de problemas sociais que padecem as mulheres imigrantes com o fato de serem discriminadas, a pouca preparação, a falta de trabalho, ou as conseqüências de usarem elementos culturais como o véu que “no caso das muçulmanas” é uma “grande barreira” em suas relações sociais.

Em relação ao emprego de termos como “prostitutas” ou “prostituição” para falar do grupo de mulheres imigrantes que se dedicam ao serviço sexual, não se observaram citações diretas nas quais se advirta o uso de tais termos por parte dos outros atores sociais citados. Todavia, não há mostras textuais nas quais os outros atores sociais empreguem termos mais respeitosos como “sexo servidoras” quando falam do serviço sexual exercido por uma parte do grupo de mulheres imigrantes.

No que diz respeito à atribuição de ações às mulheres imigrantes, a fala dos outros atores sociais coincide com o discurso do próprio jornalista. Por meio das citações diretas se observa que são atribuídos quatro papéis principais à mulher imigrante, a saber: beneficiada e vítima na categoria “paciente”; transgressora e atriz socioeconômica na categoria de “agente”. O papel que se destaca, como no discurso do jornalista, é o de “vítima” nos temas vinculados à violência de gênero, a prostituição, a discriminação e a saúde; e o de “beneficiada” principalmente no tema da saúde. Tal como é exemplificado neste fragmento do *El País* (31/01/2007):

(23) Imigração feminina

86% das mulheres imigrantes de Viscaya que trabalham no serviço doméstico tem uma jornada diária de mais de 10 horas e 70% não desfruta do seu dia ou descansa, segundo um estudo apresentado ontem pela Comissão Operária.

A central lamentou a tripla discriminação que sofrem as mulheres estrangeiras, “por serem mulheres, por serem imigrantes e por trabalharem em setores **invisíveis**, o serviço doméstico e o cuidado de pessoas dependentes”.

No texto, tanto na citação direta do segundo parágrafo quanto na citação inserida do primeiro parágrafo, o ator social citado (o estudo da Comissão Operária) atribui um papel de vítima às mulheres por seu gênero, pela sua identidade (origem) e seu status social (trabalhadora do serviço doméstico).

Para concluir, no discurso dos outros atores sociais citados pelo jornalista observa-se, sobretudo, coincidências entre ambos. Em relação à maneira de se nomear a mulher imigrante e a atribuição de ações a ela. Esta coincidência, no marco geral dos 25 textos recopilados, contribui para a criação de uma imagem passiva e de caráter negativo da mulher imigrante, vinculada aos tópicos de que a mulher imigrante é pobre e padece de diferentes problemas sociais.

6. Conclusões

Ao longo deste trabalho analisaram-se 25 textos informativos recopilados das publicações *on line* dos jornais *El País*, *La Vanguardia* e *El Mundo* durante o ano de 2007.

A análise está estruturada em quatro partes. Em primeiro lugar delimitamos os seguintes marcos temáticos globais nos quais aparece a mulher imigrante: prostituição, discriminação, violência de gênero, imigração na Espanha, saúde e o tema “visibilidade da outra mulher imigrante”. Achamos que os temas globais delimitam a presença da mulher imigrante a contextos geralmente negativos, de violência e drama.

Em segundo lugar e baseando-nos no marco semântico, expusemos a maneira como o jornalista nomeia (seleção léxica) e atribui ações à mulher em seu discurso. Em relação ao léxico, é relevante destacar que os termos “imigrantes” e “estrangeiras” se referem não a todas as mulheres estrangeiras ou imigrantes na Espanha mas, em particular, ao conjunto de mulheres que provem de países do chamado Terceiro Mundo, e que são caracterizadas como sujeitas a diversos problemas sociais. No que diz respeito a atribuição de ações, destacam-se quatro papéis principais atribuídos à mulher imigrante: vítima, beneficiada, transgressora e atriz socioeconômica. O papel predominante é o de vítima, mas os quatro constroem uma representação da mulher imigrante como sujeito passivo, negativo, que transgride normas e leis, e sua atividade é delimitada a tarefas trabalhistas como o trabalho doméstico.

Em terceiro lugar, descreveu-se o modo como o jornalista cita nos 25 textos recopilados. Neste caso, a análise se subdividiu entre as vozes citadas, o tipo de citação, as funções da citação e a apresentação das vozes citadas. Nas vozes citadas observou-se que foram citadas 11 mulheres imigrantes enquanto que outros atores sociais que falam delas foram citados 33 vezes. A maior parte das 11 mulheres citadas aparece em temas dramáticos e negativos, como a violência de gênero, a prostituição ou a discriminação. Isto reafirma o sentido de “imigrante” e “estrangeiras”, como atores sociais com diversos problemas sociais. Em relação à diferença quantitativa de vozes citadas notou-se, por um lado, que nos 25 textos são privilegiadas as vozes de pessoas com poder e autoridade. As 33 vozes de outros atores sociais pertencem a sujeitos ligados a instituições e organizações sociais de elite (instituições médicas, organizações sociais, fundações, centros de pesquisa, corpos de polícia, autoridades educativas, governamentais, etc.), enquanto que as 11 mulheres citadas são pessoas com pouco ou nenhum poder e autoridade política ou social. Por outro lado, a pequena presença das mulheres imigrantes citadas demonstra a invisibilidade que estas tem na imprensa espanhola.

Sobre o tipo e a função das citações empregadas nos textos reclamados, em primeiro lugar, cabe destacar que a mulher imigrante não aparece citada no cabeçalho dos textos jornalísticos, lugar onde estão os aspectos principais da notícia. O que aparece citado no cabeçalho são os outros atores sociais. Acreditamos que essa diferença afirma a invisibilidade da mulher imigrante e contribui para privilegiar as vozes da elite. Assim, quando a mulher imigrante é citada a diferença quantitativa prossegue: 13 citações de mulheres imigrantes e 55 de outros atores sociais. Os tipos principais de citação, dentre as 13 referentes à mulheres imigrantes, são a citação direta, a indireta e a mista; por outro lado, para os outros atores sociais a diversidade de citações é mais ampla e se destaca o uso da citação inserida. O relevante no emprego das citações está na sua função. Quando a mulher imigrante é citada, as citações funcionam principalmente para *demonstrar* afirmações de caráter negativo e dramático, por exemplo, no recorrente tema da prostituição, as citações das mulheres imigrantes especificam, narram e explicam sua situação de vítima e transgressora. Por outro lado, quando são citados outros atores sociais, as citações funcionam acima de tudo para *confirmar* afirmações explícitas ou implícitas sobre a mulher imigrante, isto é, que é vítima, transgressora, ou que é beneficiada pela sociedade acolhedora, Espanha.

Em relação à representação das vozes citadas, a mulher imigrante é apresentada de modo parcial, desatento e descuidado. Insiste-se, sobretudo, em sua qualidade de sujeito “estrangeira” e “imigrante”; por sua vez, os outros atores sociais são apresentados de maneira precisa e respeitosa por meio de seus nomes completos, seus cargos, suas ocupações, etc. Esta diferença no modo de nomear produz um efeito

de exclusão e uma relação de distância para com a mulher imigrante, e a apresenta como um sujeito efêmero e com papéis sociais delimitados.

Por último, a quarta parte da análise consistiu em observar como os outros atores citados nomeiam e atribuem ações à mulher imigrante. Neste caso a observação se concentrou nas citações diretas, partindo do pressuposto que o jornalista cita literalmente as palavras do locutor citado. Contudo, em nenhum momento se descarta que a citação direta e todas as demais citações, são editadas e selecionadas pelo jornalista, isto é, são produto da visão subjetiva do jornalista. O que se observou é que existem coincidências entre o modo como os outros atores sociais e o jornalista nomeiam e atribuem ações à mulher imigrante. A principal coincidência é que em ambos o uso do termo “imigrante” refere-se a mulheres imigrantes de países pobres e com diversos problemas sociais, e que em ambos é atribuído à mulher imigrante papéis de vítima e de beneficiada na sociedade acolhedora.

Concluindo, por meio dos quatro níveis de análise realizados, é possível contar com uma série de dados que permitem examinar a representação da mulher imigrante na imprensa espanhola, em particular nos jornais *El País*, *El Mundo* e *La Vanguardia*. Em termos quantitativos, 25 textos recopilados durante o ano de 2007 são signo do pouco interesse que a imprensa espanhola tem pelo tema da mulher imigrante. Isto foi destacado em outros trabalhos por outros autores (Aierbe, 2008; Wolfram, 2003). Em termos qualitativos, o tratamento do tema da mulher imigrante nos 25 textos analisados constrói e reproduz uma representação da mulher imigrante baseada em questões e estereótipos em contextos temáticos de negatividade, violência e drama; a mulher imigrante como sujeito passivo, negativo, transgressor de leis e beneficiado pelos serviços sociais e a boa vontade da sociedade acolhedora. Esta forma de olhar e de falar sobre a mulher imigrante gera uma atitude de exclusão e de discriminação racial. Particularmente, delimita-se a referência de “imigrantes” e “estrangeiras” a mulheres imigrantes de países pobres e com problemas sociais. Recordemos que nem todas as mulheres imigrantes do chamado Terceiro Mundo são pobres e nem todas tem problemas sociais similares aos marcados pelo tópico midiático. Apenas um dos 25 textos resenhava uma exposição fotográfica na qual o tema é justamente mulheres imigrantes fora do tema midiático, mas é somente um ao longo de um ano e como observou-se, neste texto subjaz uma representação *passiva* da mulher imigrante. Isto é, sua *visibilidade* se deve a outros atores sociais alheios a elas.

Por último, centrando-nos na análise do discurso citado e sua relação com o discurso do jornalista, neste trabalho procuramos contribuir com o estudo da representação da mulher imigrante na imprensa espanhola. Deste modo, queremos nos unir aos estudos e vozes críticas contra o racismo, a xenofobia, a imigrofobia que atualmente é um tema de discussão transcendente na Europa e, conseqüentemente, na Espanha. Acreditamos que atitudes midiáticas e políticas discriminatórias só geram

racismo, xenofobia e se opõem a um direito fundamental das pessoas: o direito a migrar, a procurar um projeto de vida em qualquer parte do mundo.

Tradução de Roberto Leiser Baronas, Fernanda Tonelli e Simone
Garavello Varella

ⁱ Todas as citações apresentadas neste texto foram traduzidas para o português, não sendo, portanto, originais nessa língua.